

Édipo e Tirésias: o Diálogo da Negação e da Projeção

A peste que assolava Tebas teria uma solução apenas: que se descobrisse o assassino do rei Laio, pois os deuses afirmavam que enquanto essa situação constinuasse insolúvel, a cidade pereceria juntamente com seus habitantes.

Para ajudar na solução, Édipo concorda em chamar o sábio Tirésias, para que desvendasse o mistério. No diálogo a alusão à cegueira (negação) ocorre inúmeras vezes. Ao chegar Tirésias, eis a conversa que se estabelece:

(...)

CORIFEU

Mas aí está quem pode descobrir
o criminoso:
afinal trazem o vidente iluminado!
Se algum mortal tem acesso à verdade,
é ele!

ÉDIPO

Tirésias! Tu que tudo percebes,
do mais claro ao mais denso dos mistérios
alto nos céus ou rasteiro na terra
hás de sentir, mesmo sem poder ver,
a desgraça que assola esta cidade...
Eis, profeta, por que te procuramos
como última defesa e salvação!
O deus Apolo, a uma consulta nossa,
(se quem te foi chamar já não te dise),
nos fez saber que a única maneira
de nos livrarmos deste mal seria
desentocar os que mataram Laio
e também os matar ou desterrar.
Agora, tu: fica atento aos avisos
das aves, e a quaisquer outros sinais,

e aguça os teus poderes de adivinho!
Faze-o por ti, faze-o por Tebas e por mim,
faze-o por todos os que estão sofrendo
pela morte do rei!
Em tuas mãos estamos,
e a mais nobre missão do ser humano
é prestar sua ajuda ao semelhante
por todos os meios ao seu alcance.

Conscientemente, Édipo está em busca obstinada da verdade. Implora a Tirésias que lhe revele o nome do assassino e com isso possibilite salvar Tebas da peste. É no inconsciente que estão os mecanismos que o impedem de apossar-se dessa tão sonhada verdade.

TIRÉSIAS

Deus! Como é terrível
o dom da sabedoria
quando não serve a quem o tem!
Eu, tão convencido disso,
nem me lembrei,... Senão, eu não viria.

Apesar de vidente, Tirésias nega sua inutilidade, à medida que perceberia também a mesma negação em Édipo, pela contundência da revelação que estaria por vir. Se sabia, por que veio?

ÉDIPO

Que foi? Por que te lamentas?

Uma prévia da Projeção: Édipo, e não Tirésias, é quem se lamentará, no monte Colonos, por toda a vida.

TIRÉSIAS

Deixa-me ir para casa!
Será mais fácil, assim,

tu carregares o teu fardo e eu o meu...

Ou: minha cegueira, minha dor de ser vidente. Tua cegueira futura, teu exílio. Nosso fardo comum.

ÉDIPO

Estranha palavra, a tua:
parecerás inimigo ao povo que te acolheu,
se negares resposta.

Projeção: em breve Édipo será o inimigo de Tebas.

TIRÉSIAS

Vejo que falas no momento errado
e não quero incorrer no mesmo erro.

*Conta a História que o mais fiel emissário do rei, ao revelar a ele a derrota na batalha de Salamina, ouviu a sentença:
-Matem esse homem!*

ÉDIPO

Pelos deuses: nós todos te imploramos,
não guardes mais segredo!

No discurso da consciência, outra vez Édipo implora a verdade.

TIRÉSIAS

É que vós todos de nada sabeis:
não quero revolver minhas mágoas,
para não ter de revelar as tuas...

Ou: sei que, vendo assim, de modo concreto, és inocente. Mas quando souberes (quando acabarem tuas precárias defesas), sofrerás mágoas eternas.

ÉDIPO

Então sabes e não queres falar?
Pretendes atraíçoar-nos
e destruir a nação?

Projeção: o traidor, mesmo sem intencionalidade, é o próprio Édipo.

TIRÉSIAS

Se o que quero é poupar-nos,
a ti e a mim,
por que me fazes perguntas vãs?

Outra vez: sei de tua inocência consciente, não me obrigues a revelar-te o que albergas no fundo da tua consciência, pois não conseguirás haver-te com o peso dos fatos.

ÉDIPO

Vileza das vilezas!
És capaz de enraivecêr uma pedra!
Não há argumento que te dissuada?
Não falas? Continuas calado até o fim?

Segue em busca da verdade. A negação inconsciente de Édipo reclama da negação consciente de Tirésias.

TIRÉSIAS

Só vês o erro em mim:
tu censuras a minha teimosia

mas não percebes que a tua é maior!

Tirésias condvida-o para que deixe de projetar nele suas próprias inquietações.

ÉDIPO

Quem poderia conservar a calma
ante as palavras com que afrontas a cidade?

*O obstinado Édipo segue acusando-o de afrontar Tebas com suas negativas.
Acredita que Tirésias poderia salvar a todos ao anunciar o nome do assassino.*

TIRÉSIAS

O que está por vir virá,
mesmo que eu silencie.

Ou: É tarde para uma solução. A verdade tem seu tempo.

ÉDIPO

Mas neste caso, sabendo o que está por vir,
é tua obrigação me prevenir!

Édipo solicita a Tirésias que desfça a negação de ambos (consciente e inconsciente).

TIRÉSIAS

Nada tenho a dizer.
Agora, se tu quiseres, inunda teu coração
com toda a raiva que nele couber!

Tirésias, enraivecido e cansado das projeções e cegueiras de Édipo, tenta encerrar o inútil diálogo.

ÉDIPO

Precisamente! E na raiva
não guardarei o que me vem à cabeça:
a mim me parece
que tu tramaste e executaste todo o crime,
só não chegando a utilizar as próprias mãos;
não fosses cego, eu diria que até a matança
foi obra tua e de mais ninguém!

A projeção atinge seu grau mais claro: Édipo acusa Tirésias de ser o criminoso procurado.

TIRÉSIAS

É isso? Então ouve:
Sobre a tua cabeça pende o anátema
que teus lábios lançaram!
Daqui em diante
não tornes mais a me falar, nem aos presentes,
pois tu és a maldição que pesa sobre Tebas!

Tirésias deixa muito claro que a projeção de Édipo traduz que ele é o verdadeiro assassino de Laio, e assim a busca estaria terminada.

ÉDIPO

Tens a imprudência de me falar assim,
e pensas escapar à punição?

Negação ante a fala esclarecedora. Projeção no que se refere a qual das pessoas será punida em breve.

TIRÉSIAS

Sempre escapei: eu tenho comigo a verdade.

ÉDIPO

Quem disse isso? Não seria o eu ofício...

TIRÉSIAS

Tu me constranges a falar contra a vontade.

ÉDIPO

Falar? Repete, para eu entender!

TIRÉSIAS

Insistes em provocar-me? Será que não escutaste?

ÉDIPO

Não o bastante para ficar convencido.
Fala de novo!

Apesar de já bastante claro, em especial para alguém inteligente, decifrador de enigmas e metáforas, Édipo segue clamando por uma repetitiva objetividade.

TIRÉSIAS

Digo que **tu**
és o assassino do homem
cujo assassino procuras!

Momento crucial do diálogo: Tirésias diz com todas as letras que o próprio Édipo é o assassino de Laio.

ÉDIPO

Segunda vez...
Hás de te arrepender por isto!

Negação extrema, surdez total. Édipo ouve a verdade que tanto buscava, mas não a escuta. Ameaça Tirésias. (Quase um efeito-Salamina).

TIRÉSIAS

Não queres que eu fale mais,
para mais te enraiveceres?

A partir da revelação já feita todo o mais é tripudiar e colher frutos de raiva.

ÉDIPO

Como quiseres: será tudo insensatez...

*Segue a negação, em marcante contraste com a busca de uma verdade
Consciente.*

TIRÉSIAS

Digo que tu, sem o saberes, coabitas
com gente tua, em sórdida concupiscência,
e nem percebes a ignomínia a que chegaste!

Tirésias mostra a Édipo a negação que ele emprega como já precária defesa.

ÉDIPO

Pensas que vais continuar falando assim,
impunemente?

Na cronologia dos mecanismos, depois de negação vem projeção: aí está Édipo a anunciar projetivamente em Tirésias o seu próprio futuro.

TIRÉSIAS

Se algum valor tem a verdade, sim!

Reafirma sua verdade, em sua aparente segurança de não-retaliação por estar ao lado dela.

ÉDIPO

Tem, mas não para ti, pobre coitado:
cego dos olhos, dos ouvidos e do espírito!

Projeção, nas quatro instâncias acusatórias: a verdade não esteve a serviço de Édipo, desde o início de sua vida. Ele sim, um coitado, (sofredor de coito) cego surdo e insensível às metáforas.

TIRÉSIAS

Pobre coitado de ti! Pobre de ti,
a quem todos em breve hão de execrar
como zombando vens até aqui!

Tirésias mostra a Projeção que novamente está a serviço de que Édipo não descubra sua verdade.

ÉDIPO

Olho de sombra sem fim:
não tens nenhum poder de malefício
contra quem pode ver a luz do dia!

Acusa-o de cego, vangloriando-se de enxergar mais do que ele: Negação e Projeção em um só tempo.

TIRÉSIAS

Derrotado serás -é teu destino-
mas não por mim: Apolo bastará,
para fazer o que a um deus compete!

*Mostra-lhe o que lhe fora traçado de berço: destino, profecia de Apolo.
A tragédia incontornável, o nascimento indevido, o filicídio ensaiado, o
parricídio retaliativo.*

ÉDIPO

Invençione a tua ou de Creonte?

Projeção outra vez: qual dos dois trama contra o trono do Rei Édipo?

TIRÉSIAS

Não é a Creonte que deves temer,
mas a ti mesmo...

*Como um terapeuta, Tirésias oferece um espelho a Édipo, para que deixe
de empregar com tanta persistência os mecanismos de defesa mais primitivos.*

ÉDIPO

Ó riqueza, poder, sabedoria
-quanta inveja trazeis em vosso bojo!
Só por causa de todo este poder
que a cidade depôs em minhas mãos,
dádiva quando eu menos esperava,
Creonte, um velho amigo tão leal,

lança-se de emboscada contra mim,
pronto a me derrubar, com um intrigante,
falso ledor da sorte, subornado,
que só tem olhos para o seu proveito
e em seu ofício é totalmente cego!
-Quando foi que provaste ser vidente?
Por que, quando rondava por aqui
a Esfinge ruminando cantilenas,
nunca tiveste nem uma palavra
de devolvesse a liberdade ao povo?
O enigma pelo menos não seria
para qualquer passante desvendar:
era preciso o dom de um adivinho...
E não deste sinal de possuí-lo,
nem pelas aves nem pelos deuses.
Eu, Édipo, sem nada saber,
logo ao chegar fiz a Esfinge calar:
deslindei a questão pela razão,
nem foi preciso consultar teus pássaros!
E agora tu me queres afastar,
talvez pensando apenas em ficar
mais próximo do trono de Creonte?
Creio que tu e quem tramou tudo isto
ainda lamentareis o falso empenho
na purificação desta cidade...
Não parecesses tu assim tão velho,
já à tua própria custa aprenderias
aonde pode levar a felonia!

Édipo lança partir de agora intelectualização e racionalização, empostando um discurso acerca das raízes externas dos acontecimentos que lhe acometem no momento.

CORIFEU

Édipo,
tanto as palavras tuas como as dele
foram ditas com raiva:
não é disso que estamos carecendo,
mas sim de combinar o melhor meio
de pôr em prática as ordens do deus!

Na tentativa de atuar como mediador, Corifeu em nome da família Teba-na, pede uma solução para o impasse. No caso, as ordens de deus são as profecias oraculares.

TIRÉSIAS

Tu és o rei, mas o direito manda
que de igual para igual eu e responda:
o que é direito, é um privilégio meu!
Não é a ti que eu sirvo: eu sirvo a um deus,
nunca estive a serviço de Creonte!

E a ti eu digo,
já que me ofendes por minha cegueira:
os dois olhos que tens pouco adiantam,
pois não vês a miséria que te cerca
nem a casa em que vives, nem com quem...
Sabes, ao menos, de quem és nascido?
És inimigo dos teus sobre a terra
e dos que a terra cobre,
mas não sabes.

Ao duplo látego da maldição
de teu pai e tua mãe, serás um dia
expulso do país em triste pressa;
em teus olhos, que hoje pensam ver claro,
terás então a treva irreversível!

Quando em breve atinares com o sentido
das núpcias que tiveste nesta casa,
fatal repouso após longas jornadas,
onde irão reboar os teus gemidos?

Em mais uma torrente de outros males,
dos quais nem desconfias, rolarão
teus filhos e o pai dele, confundidos...

Zomba, agora, de mim e de Creonte!

Pois nenhum outro homem
jamais há de ser triturado
com tanta crueldade como tu!

Tirésias prediz com mais detalhes o fim do reinado Edípico, e anuncia para muito breve a descoberta da verdade tão buscada, pelo próprio Édipo.

ÉDIPO

Serão de tolerar-se tantas coisas
da parte desse homem? - Vai-te embora,
some da minha porta!* Fora! Fora!

Ao ensaio de uma ameaça retaliadora, Édipo prefere expulsar o convidado Tirésias para não tolerar tantas (coisas) verdades. Assim como uma criança fecha os olhos para mitigar o medo, Édipo exercita a negação.

TIRÉSIAS

Eu vim aqui pela tua vontade,
não pela minha...

Tirésias lembra sua condição de convidado. Ou: não me agrada ser emissário verbal de tragédias, quisera eu ter ficado à margem dos fatos, pois não os causei.

ÉDIPO

Pois, se eu soubesse que só dirias sandices,
muito terias que esperar por meu chamado!

Ou: se eu soubesse que virias para me insinuar coisas estranhas ao invés de tranquilizar-me, não o teria chamado. Vieste atrapalhar, ao invés de prestar auxílio em minha negação.

TIRÉSIAS

Talvez eu possa parecer-te louco,
mas teus pais sabem que tenho razão...

Últimas tentativas de Tirésias em mostrar a Édipo o fato-chave.

ÉDIPO

Meus pais? - Espera! De quem eu nasci?

Édipo, no inconsciente, concebe e acata rapidamente a idéia de não ser filho de Políbio e Mérope, como se no fundo soubesse disso. Saliente-se que, até agora, o discurso sempre desqualifica as capacidades de Tirésias. Mas neste fala, Édipo, que havia mandado Tirésias embora, volta atrás e torna a inquiri-lo.

TIRÉSIAS

O mesmo dia que disser teu nascimento
há de marcar teu fim...

Ou: quando souberes de quem és filho, não suportarás a verdade. Por isso não me cabe ser mais explícito do que pude ser até agora.

ÉDIPO

Enigmas! Sempre enigmas!

Édipo reclama de, desde sua infância, ter sido obrigado aos entendimentos enigmáticos. Por hábil que fosse, para alguns deles ficaria cego. Especialmente os mais dolorosos.

TIRÉSIAS

Então não és aquele que decifra
qualquer enigma?

ÉDIPO

Escarneces de inveja do poder
que me trouxe tão alto?

TIRÉSIAS

Ou da fraqueza que te levará tão baixo...

ÉDIPO

Se com ela salvei esta cidade,
o resto não importa.

Nos últimos diálogos entre eles, Édipo retoma o tom desqualificante das capacidades videntes de Tirésias, que limita-se a devolver as frases mantendo uma linha de raciocínio a tentar reduzir a negação e a projeção que Édipo repõe em seu discurso.

TIRÉSIAS

Então me vou: menino, leva-me daqui!

ÉDIPO

É bom, mesmo, que te leve:
tua presença me pesa,
quando tiveres sumido não me aborrecerás mais.

Os dois desistem em definitivo. Tirésias mostrou a verdade com a clareza que lhe foi possível. Édipo não a quis ou pôde enxergar, pois lhe seria dolorosa e arrebatadora.

TIRÉSIAS

Vou depois de cumprir minha missão,
sem receio das tuas ameaças:
jamais me poderias destruir!
E a ti eu digo: rei,
o homem a que tanto vinhas procurando,
com ameaças e proclamações,

mora aqui!
Passa por um estrangeiro,
mas se verá que é natural de Tebas
e essa descoberta lhe será cruel.
Cego, ele que hoje tudo vê,
mendigo, ele que hoje é rico,
rumará para alguma terra estranha
tateando os caminhos com o bastão...*
E se verá que é ele, ao mesmo tempo,
filho e marido da que o pôs no mundo,
herdeiro e matador do próprio pai.
Entra, e pensa bem nisso!
Se puders provar que estou errado,
então chama-me cego!
(...)

*Tirésias conclui a profecia, que irá se cumprir literalmente.
“Tateando os caminhos com o bastão”: eis o final do enigma da esfinge.
Édipo terá, em sua velhice, as três pernas a que se refere a metáfora que, ao
traduzi-la, fez dele o Rei de Tebas. A negação está para o psiquismo assim
como a cegueira está para o físico. Édipo se funde em seu futuro de
sofrimento e exílio.*